

OBRA DO PADRE GRILO

PRESTAÇÃO CONTAS

2017

Rua Dr. Filipe Coelho, 136 – 4450-126 MATOSINHOS – Tel. 229382468 Fax. 229351219 – NIPC 500 876 843

**FUNDAÇÃO – IPSS – INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA – D.R. III Série n.º 181 de 08/08/1991
ISENÇÃO DE IRC - D.R. III Série n.º 266 de 19/11/1991**

Obra do Padre Grilo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euro

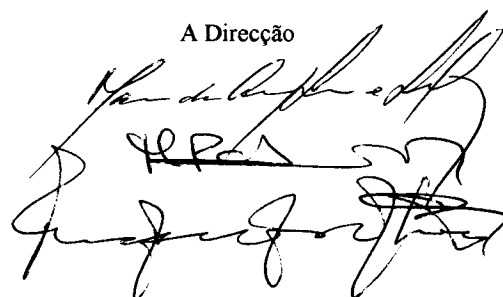
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	1.922.373,27	1.946.947,14
Investimentos financeiros	8.3	355.984,42	865,52
		2.278.357,69	1.947.812,66
Activo corrente			
Inventários	5	899,59	1.092,13
Estado e outros entes públicos	8.4	4.116,13	5.439,05
Outros ativos correntes	8.4	5.350,58	11.803,94
Diferimentos		10.132,35	32.818,44
Caixa e depósitos bancários	8.6	98.904,79	544.760,03
		119.403,44	595.913,59
Total do activo		2.397.761,13	2.543.726,25
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		148.914,88	148.914,88
Resultados transitados		1.675.089,12	1.654.474,87
Outras variações nos fundos patrimoniais	7.2, 7.3	615.129,29	629.697,18
		2.439.133,29	2.433.086,93
Resultado líquido do período		-132.617,54	20.614,25
Total dos fundos patrimoniais	8.2	2.306.515,75	2.453.701,18
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		14.813,84	7.469,11
Estado e outros entes públicos		17.001,83	17.862,88
Outros passivos correntes		59.429,71	64.693,08
	8.5	91.245,38	90.025,07
Total do passivo		91.245,38	90.025,07
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.397.761,13	2.543.726,25

O Contabilista Certificado



CC n.º 18.251

A Direcção



Obra do Padre Grilo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euro

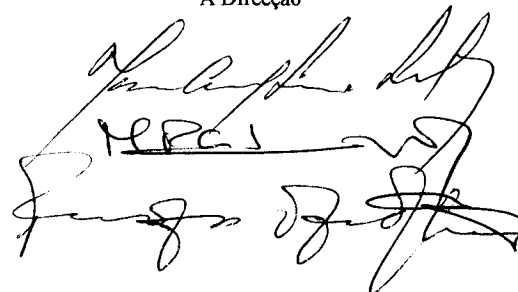
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	6.1	32.402,19	41.483,51
Subsídios, doações e legados à exploração	7.1, 11.5	570.303,03	647.341,06
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-47.795,20	-52.033,60
Fornecimentos e serviços externos	11.8	-277.343,49	-192.725,71
Gastos com o pessoal	9.1	-372.499,67	-373.123,88
Outros rendimentos	11.6	52.645,83	49.743,05
Outros gastos	11.7	-27.838,54	-37.473,42
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-70.125,85	83.211,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-65.381,53	-63.337,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-135.507,38	19.873,51
Juros e rendimentos similares obtidos	6.1	2.889,84	740,74
Resultado antes de impostos		-132.617,54	20.614,25
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-132.617,54	20.614,25

O Contabilista Certificado



CC n.º 18.251

A Direcção



Obra do Padre Grilo

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euro

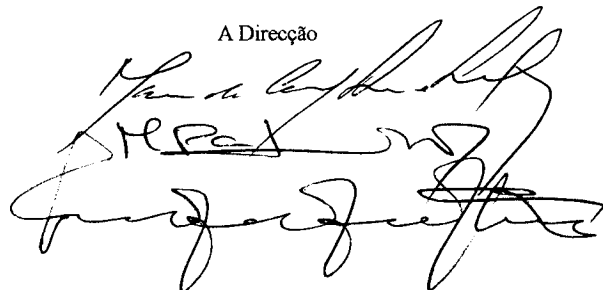
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		0,00	0,00
Recebimentos de subsídios	11.4	516.247,29	556.471,91
Recebimentos de donativos		35.651,84	53.675,65
Pagamentos a fornecedores		-290.384,26	-181.233,05
Pagamentos ao pessoal		-244.902,72	-241.466,94
Caixa gerada pelas operações		16.612,15	187.447,57
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-68.530,26	-79.503,03
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-51.918,11	107.944,54
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-41.708,07	-67.873,25
<i>Investimentos financeiros</i>		-445.118,90	-78,24
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	1.500,00
<i>Investimentos financeiros</i>		90.000,00	0,00
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		2.889,84	740,74
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-393.937,13	-65.710,75
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-445.855,24	42.233,79
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		544.760,03	502.526,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.6	98.904,79	544.760,03

O Contabilista Certificado



CC n.º 18.251

A Direcção



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

A Obra do Padre Grilo, doravante abreviadamente designada por Obra ou Entidade, NIPC 500.876.843, inicialmente denominada Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua, fundada pelo Padre Manuel Francisco Grilo, em 29 de Janeiro de 1959, com sede na Rua do Dr. Filipe Coelho, número 136, freguesia e concelho de Matosinhos, é uma fundação de solidariedade social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, e tem como objectivo acolher os menores do sexo masculino, sem família, ou abandonados por esta e proporcionar-lhes um ambiente familiar onde possam desenvolver-se integralmente – física, moral e espiritualmente – em vista da sua integração social normal.

A Obra encontra-se registada pela inscrição n.º 50/87, a fls. 133, do livro n.º 3 das Fundações de Solidariedade Social efectuada em 30/10/1986.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 *Referencial contabilístico adoptado*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho, que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais e aos relatórios conexos, que altera a Directiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), respectivamente, nos Avisos n.ºs 8254/2015 e 8259/2015, de 29 de Julho de 2015.

2.2 *Derrogações do SNC*

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 *Comparabilidade*

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2016.



3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 Principais políticas contabilísticas:

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se por regra registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Excepto, quanto aos bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1990, data do balanço de abertura de acordo com PCIPSS, caso em que se encontram registados pelo custo considerado e, quanto aos edifícios objecto de doação, caso em que foram considerados pelo valor patrimonial tributável.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos.

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens (em anos):

Edifícios e outras construções:	50
Equipamento básico:	4 a 6
Equipamento de transporte:	5
Equipamento administrativo:	4 a 6
Outros activos fixos tangíveis:	4 a 6

As propriedades de investimento foram reclassificadas como activos fixos tangíveis, de acordo com o capítulo 7, do aviso n.º 8259/2015, de 16 de Julho, em consideração da norma aplicável ao período, a partir de 01/01/2016.

Imparidade de activos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos tangíveis e intangíveis.

Inventários

Os inventários de mercadorias são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda. As saídas de armazém (vendas) são valorizadas ao custo médio ponderado.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens, prestação de serviços e juros, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das vendas é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador.
- O rédito das prestações de serviços é reconhecido no momento da sua realização.
- O rédito dos juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Subsídios do Governo e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe a certeza de que sejam recebidos.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Os subsídios a fundo perdido para financiamento de activos tangíveis e intangíveis bem como as doações associadas a activos fixos tangíveis são registados no fundo patrimonial quando atribuídos e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos subsidiados, por contrapartida da rubrica de fundo patrimonial.

Impostos sobre o rendimento

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é o método do imposto a pagar.

Instrumentos financeiros

Os activos e passivos, nomeadamente, os saldos de clientes, as contas a receber e a pagar e os investimentos financeiros estão registados pelo método do custo.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.





b) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

c) Principais fontes de incerteza das estimativas:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.2 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram alterações de políticas ou estimativas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período de 2016, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a períodos anteriores.

3.3. Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL:

A partir de 1 de Janeiro de 2012 a entidade passou a adoptar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o explicitado na nota 2.1, bem como das referidas alterações aplicadas a partir de 1 de Janeiro de 2016, sendo as demonstrações financeiras de 2017 comparáveis com as do período anterior.

4 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

4.1. Políticas contabilísticas adoptadas:

- a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.
- c) A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho, de acordo com a sua natureza:

Edifícios e outras construções:	50
Equipamento básico:	4 a 6
Equipamento de transporte:	5
Equipamento administrativo:	4 a 6
Outros activos fixos tangíveis:	4 a 6

As propriedades de investimento foram reclassificadas como activos fixos tangíveis, de acordo com o capítulo 7, do aviso n.º 8259/2015, de 16 de Julho, em consideração da norma aplicável ao período a partir de 01/01/2016.



Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

d) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão desenvolvidos de acordo com o seguinte quadro:

Quantias escrituradas e movimentos do período	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. Básico	Equipam. transporte	Outros AFT	Total
1 de Janeiro de 2016:						
Valor de aquisição	423.428,73	1.444.342,25	232.891,29	96.851,71	56.844,57	2.254.358,55
Depreciação acumulada		390.098,45	212.858,53	54.513,36	40.057,54	697.527,88
Valor líquido	423.428,73	1.054.243,80	20.032,76	42.338,35	16.787,03	1.556.830,67
31 de Dezembro de 2016						
Valor líquido em 1/01/2016	423.428,73	1.054.243,80	20.032,76	42.338,35	16.787,03	1.556.830,67
Aquisições		50.203,68	2.884,36	14.617,16	804,58	68.509,78
Transferência-valor aquisição (i)	57.380,00	382.548,49				439.928,49
Transferência-deprec. acumul. (i)		98.304,90				98.304,90
Alienações				10.500,00		10.500,00
Abates						
Transferências – invest. em curso		43.320,60				43.320,60
Depreciações do período		33.874,28	7.962,78	16.842,03	4.658,41	63.337,50
Reversão de depreciações				10.500,00		10.500,00
Valor líquido em 31/12/2016	480.808,73	1.398.137,39	14.954,34	40.113,48	12.933,20	1.946.947,14
31 de Dezembro de 2016:						
Valor de aquisição	480.808,73	1.920.415,02	235.775,65	100.968,87	57.649,15	2.795.617,42
Depreciação acumulada		522.277,63	220.821,31	60.855,39	44.715,95	848.670,30
Valor líquido	480.808,73	1.398.137,39	14.954,34	40.113,48	12.933,20	1.946.947,14
31 de Dezembro de 2017						
Valor líquido em 1/01/2017	480.808,73	1.398.137,39	14.954,34	40.113,48	12.933,20	1.946.947,14
Aquisições			6.798,16			6.798,16
Alienações						
Abates						
Transferências – invest. em curso						
Depreciações do período		38.160,81	6.225,72	16.579,53	4.415,47	65.381,53
Reversão de depreciações						
Valor líquido em 31/12/2017	480.808,73	1.359.976,58	15.526,78	23.533,95	8.517,73	1.888.363,77
31 de Dezembro de 2017:						
Valor de aquisição	480.808,73	1.920.415,02	242.573,81	100.968,87	57.649,15	2.802.415,58
Depreciação acumulada		560.438,46	227.047,03	77.434,92	49.131,42	914.051,83
Valor líquido	480.808,73	1.359.976,58	15.526,78	23.533,95	8.517,73	1.888.363,77

(i) Reclassificação de propriedades de investimento.

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Investimentos em curso:

Descritivo	Saldo no início do período	Aquisições no período	Transferências no período	Saldo final
Obras imóvel Rua Álvaro Castelões	0,00	34.009,50	0,00	34.009,50

5. INVENTÁRIOS:

Matérias-primas

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio.

Inventários no Balanço:

Rubricas	2017			2016		
	Quantia bruta	Imparidades/Reversões	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades/Reversões	Quantia líquida
Matérias primas, subsid. e de consumo	899,59		899,59	1.092,13		1.092,13

Quantia de inventários reconhecida como gasto durante o período:

	2017	2016
	Mat. primas, sub. e consumo	Mat. primas, sub. e consumo
Inventários iniciais	1.092,13	493,92
Compras	23.354,21	23.726,95
Regularizações	24.248,45	28.904,86
Inventários finais	899,59	1.092,13
Gastos no período	47.795,20	52.033,60

6. RENDIMENTOS E GASTOS:

6.1. Rédito:

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.
- O rédito decorrente da prestação de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação da venda ou prestação do serviço ou quanto à cobrança do produto da venda ou da prestação de serviços.

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

No final de cada período foram reconhecidos, por natureza, as seguintes quantias de rédito:

Tipo de rédito	2017	2016	Varição
Prestação de serviços:			
Quotas dos utilizadores – prestações sociais utentes	25.807,38	35.198,79	-9.391,41
Promoções para captação de recursos – tómbola	6.594,81	6.284,72	310,09
Sub-total	32.402,19	41.483,51	-9.081,32
Juros	2.889,84	740,74	2.149,10
Total do rédito	35.292,03	42.224,25	-6.932,22

6.2. Outras divulgações:

Durante os períodos a que se referem as demonstrações financeiras não se registaram outros rendimentos ou gastos cuja dimensão ou incidência sejam excepcionais.

7. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E OUTROS APOIOS:

7.1 Subsídios à exploração reconhecidos como rendimentos:

Entidade/Programa	2017	2016
ISS – CDSS- Acordos de Cooperação	297.548,25	354.189,41
SERE +	196.749,00	196.749,00
Município de Matosinhos	5.085,38	7.583,52
SEF – PAR Famílias	9.000,00	4.875,00
	508.382,63	563.396,93

Acordos de Cooperação - n.º utentes:

Entidade/Programa	2017	2016
ISS – CDSS- Acordos de Cooperação - Lar	75	75

7.2 Subsídios ao investimento:

Investimentos realizados com recurso a subsídios:

Objecto	Ano de realização	Valor do investimento	Valor do subsídio	% subsídio/ investim	Entidade financiadora
Construção do auditório	1998	213.125,23	99.759,58	46,8%	C. M. Matosinhos
Requalificação do edifício lar	2013	426.394,57	50.000,00	11,7%	C. M. Matosinhos
			149.759,58		

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Movimentos no período de 2017:

Entidade/ano de atribuição/objecto	Dotação inicial	Transitado do ano anterior	Imputado ao rendimento do período	Período de imputação	A transitar ano seguinte
C. M. Matosinhos – Construção do auditório	99.759,58	61.850,96	1.995,19	1998/2047	59.855,77
C. M. Matosinhos – Requalificação do edifício lar	50.000,00	46.916,67	1.000,00	2013/2062	45.916,67
	149.759,58	108.767,63	2.995,16		105.772,44

Movimentos no período de 2016:

Entidade/ano de atribuição/objecto	Dotação inicial	Transitado do ano anterior	Imputado ao rendimento do período	Período de imputação	A transitar ano seguinte
C. M. Matosinhos – Construção do auditório	99.759,58	63.846,15	1.995,19	1998/2047	61.850,96
C. M. Matosinhos – Requalificação do edifício lar	50.000,00	47.916,67	1.000,00	2013/2062	46.916,67
	149.759,58	111.762,82	2.995,16		108.767,63

7.3 Doações associadas com activos fixos tangíveis:

Movimentos no período de 2017

Objecto	Ano da atribuição	Dotação inicial	Transitado do período anterior	Rendimento imputado no período	Período de imputação	A transitar p/ período seguinte
Imóvel – Rua Alfredo Cunha	1996	6.902,28	4.003,26	138,05	1996/2045	3.865,21
Imóvel – Rua Santo Isidro	1997	49.879,79	29.927,82	997,60	1997/2046	28.930,22
Imóvel – Rua de Goa	1999	6.061,39	3.879,26	121,23	1999/2048	3.758,03
Imóveis – Rua do Paraíso	2001	99.759,58	67.836,53	1.995,19	2001/2050	65.841,33
Imóvel – Rua Conde São Salvador	2002	30.000,00	21.000,00	600,00	2002/2051	20.400,00
Imóveis – Rua França Júnior	2007	57.380,00	57.380,00			57.380,00
Imóvel – Rua 1.º Dezembro	2007	38.710,00	30.968,00	774,20	2007/2056	30.193,80
Imóvel – Rua Álvaro Castelões	2007	126.750,00	101.400,00	2.535,00	2007/2056	98.865,00
Imóveis – Rua do Bonfim	2008	20.570,88	16.868,01	411,43	2008/2057	16.456,58
Requalificação do edifício lar	2012	200.000,00	187.666,67	4.000,00	2013/2062	183.666,67
		636.013,92	520.929,55	11.572,69		509.356,85

Movimentos no período de 2016

Objecto	Ano da atribuição	Dotação inicial	Transitado do período anterior	Rendimento imputado no período	Período de imputação	A transitar p/ período seguinte
Imóvel – Rua Alfredo Cunha	1996	6.902,28	4.141,31	138,05	1996/2045	4.003,26
Imóvel – Rua Santo Isidro	1997	49.879,79	30.925,42	997,60	1997/2046	29.927,82
Imóvel – Rua de Goa	1999	6.061,39	4.000,49	121,23	1999/2048	3.879,26
Imóveis – Rua do Paraíso	2001	99.759,58	69.831,72	1.995,19	2001/2050	67.836,53
Imóvel – Rua Conde São Salvador	2002	30.000,00	21.600,00	600,00	2002/2051	21.000,00
Imóveis – Rua França Júnior	2007	57.380,00	54.415,37	-2.964,63		57.380,00
Imóvel – Rua 1.º Dezembro	2007	38.710,00	31.742,20	774,20	2007/2056	30.968,00

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Imóvel – Rua Álvaro Castelões	2007	126.750,00	103.935,00	2.535,00	2007/2056	101.400,00
Imóveis – Rua do Bonfim	2008	20.570,88	17.279,44	411,43	2008/2057	16.868,01
Requalificação do edifício lar	2012	200.000,00	191.666,67	4.000,00	2013/2062	187.666,67
		636.013,92	529.537,62	8.608,07		520.929,55

8 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

8.1. Políticas contabilísticas adoptadas:

Os instrumentos financeiros estão mensurados ao custo menos perdas por imparidade, estando as políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras descritas na nota 3.1.

8.2 Fundos patrimoniais:

Descrição	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos	Resultado líquido do período	Total fundos patrimoniais
Período de 2016:					
Saldo inicial	148.914,88	1.446.129,33	641.300,44	208.345,54	2.444.690,19
Aumentos		208.345,54		20.614,25	
Reduções			11.603,26	208.345,54	
Saldo final	148.914,88	1.654.474,87	629.697,18	20.614,25	2.453.701,18
Período de 2017:					
Saldo inicial	148.914,88	1.654.474,87	629.697,18	20.614,25	2.453.701,18
Aumentos		20.614,25		-132.617,54	
Reduções			14.567,89	20.614,25	
Saldo final	148.914,88	1.675.089,12	615.129,29	-132.617,54	2.306.515,75

8.3 Investimentos financeiros:

Descrição	2017	2016
Depósitos a Prazo	355.000,00	0,00
FCT - Fundo Compensação do Trabalho	317,52	198,62
FRSS – Fundo Reestruturação Sector Solidário	666,90	666,90
Total	355.984,42	865,52

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

8.4 Utentes e outras contas a receber:

Descrição	2017			2016		
	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Estado e outros entes públicos (a)	4.116,13		4.116,13	5.439,05		5.439,05
Outros a receber:						
CMM	2.394,86		2.394,86	2.050,02		2.050,02
SEF Famílias	0,00		0,00	4.875,00		4.875,00
Outros	2.955,72		2.955,72	4.878,92		4.878,92
Sub-total:	5.350,58		5.350,58	11.803,94		11.803,94
	9.466,71		9.466,71	17.242,98		17.242,98

(a) Iva a restituir nos termos do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de Janeiro.

8.5 Fornecedores e outras contas a pagar:

Descrição	2017	2016
Fornecedores	14.813,84	7.469,11
Estado e outros entes públicos	17.001,83	17.862,88
Outras contas a pagar		
Remunerações a liquidar (a)	45.343,58	49.502,60
Outras a liquidar	14.086,13	15.190,48
	91.245,38	90.025,07

(a) Remunerações de férias e subsídio de férias a liquidar ao pessoal.

8.6 Caixa e depósitos bancários

Decomposição dos saldos de caixa e depósitos bancários:

Descrição	2017	2016
Caixa	3.429,92	3.354,26
Depósitos à ordem	4.299,74	5.190,36
Depósitos a prazo	91.175,13	536.215,41
Total	98.904,79	544.760,03

Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017



9. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS:

9.1 Gastos com o pessoal:

Gastos do período	2017	2016
Remunerações	292.202,73	299.199,90
Indemnizações	9.391,37	0,00
Encargos sobre remunerações	65.212,87	65.830,39
Seguros de acidentes no trabalho	3.329,55	3.148,71
Medicina no trabalho	658,50	670,50
Outros gastos com o pessoal	1.704,65	4.274,38
	372.499,67	373.123,88

9.2 Número médio de empregados:

	2017	2016
Número de empregados no início do período	27	28
Número de empregados no final do período	24	27
Número médio de empregados no período	26	28

10. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

11. OUTRAS DIVULGAÇÕES:

11.1 Número médio de voluntários:

	2017	2016
Órgãos sociais	3	3
Outros	7	7
	10	10

11.2 Número de beneficiários:

	2017	2016
Lar de crianças e jovens	40	42



Obra do Padre Grilo

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

11.3 Número de membros dos órgãos directivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro:

A Obra dispõe de 8 membros nos seus órgãos sociais, sendo 5 da Direcção e 3 do Conselho Fiscal. Os actuais órgãos sociais foram nomeados pela Diocese do Porto em 6 de Abril de 2015, para o quadriénio 2015/2018.

11.4 Subsídios à exploração recebidos no período:

Entidade/Programa	2017	2016
ISS – CDSS – Acordo de Cooperação	297.548,25	354.189,41
ISS – CDSS – SERE +	196.749,00	196.749,00
CMM	3.950,04	5.533,50
SEF – PAR Famílias	18.000,00	0,00
	516.247,29	556.471,91

11.5 Doações e legados à exploração:

Natureza	2017	2016
Donativos em dinheiro	35.766,84	47.767,47
Donativos em espécie	25.917,38	30.268,48
Consignação IRS	236,18	5.908,18
	61.920,40	83.944,13

11.6 Outros rendimentos:

Rendimentos e ganhos no período	2017	2016
Rendimentos suplementares	3.507,55	3.685,59
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros:		
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	33.226,04	29.183,72
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	804,56
Imputação de subsídios para investimentos:		
De subsídios para investimento	2.995,19	2.995,19
De doações de activos fixos tangíveis	11.572,70	11.572,70
Outros	1.344,35	1,29
	52.645,83	49.743,05

11.7 Outros gastos:

Gastos e perdas no período	2017	2016
Impostos	511,77	526,03
Correcções relativas a períodos anteriores	1.748,02	13.299,84
Quotizações	300,00	396,00
Gastos com utentes em autonomia	19.452,70	18.911,32
Gratificações de estímulo a utentes	4.738,00	3.741,00
Outros	1.088,05	599,23
	27.838,54	37.473,42

Obra do Padre Grilo


Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

11.8 Fornecimentos e serviços externos:

Gastos no período	2017	2016
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados – Programa Integra	94.989,66	0,00
Trabalhos especializados – Outros	20.748,23	25.133,87
Publicidade e propaganda	30,75	0,00
Honorários	3.323,50	6.632,78
Conservação	78.956,09	87.103,14
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.785,07	2.945,45
Material de escritório	1.378,83	2.524,53
Artigos para ofertas	2.057,54	959,98
Artigos de limpeza	4.364,29	3.524,26
Outros	5.553,39	5.875,78
Energia e fluídos:		
Electricidade	14.517,78	12.371,93
Combustíveis	6.023,57	6.777,34
Água	4.763,41	4.292,61
Gás	7.081,13	8.988,78
Deslocações, estadas e transportes	8.303,61	8.740,25
Serviços diversos:		
Comunicação	3.633,84	3.066,14
Seguros	2.965,97	2.967,86
Encargos saúde utentes	1.777,00	2.107,76
Encargos escolares	459,15	1.425,78
Alojamento refugiados	6.589,23	3.710,09
Outros	4.041,45	3.577,38
	277.343,49	192.725,71

Matosinhos, 26 de Março de 2018

O Contabilista Certificado



CC n.º 18.251

A Direcção

